

ABORDAGENS CONCEITUAIS SOBRE SEXUALIDADE, PARENTALIDADE E IST/AIDS EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS NATURAIS

CONCEPTUAL APPROACHES ON SEXUALITY, PARENTALITY AND STI/AIDS IN NATURAL SCIENCES SCHOOL BOOKS

Clemilson Cavalcanti da Silva*¹; José Antonio Novaes da Silva².

¹Doutorando em Educação pelo PPGE/UFPB. Mestre em Educação pelo PPGE/UFPB. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela UFPB. Licenciado em Pedagogia pela UFPB.

²Professor Titular do Departamento de Biologia Molecular da UFPB. Docente do PPGE/UFPB e integrante do NEABI-UFPB.

*Autor correspondente: e-mail: ccsbio@gmail.com

RESUMO

O livro didático ainda é na realidade educacional brasileira uma ferramenta pedagógica muito utilizada pelos(as) professores(as). Compreendendo a importância desse instrumento, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as abordagens conceituais sobre sexualidade, parentalidade e IST/AIDS em duas coleções didáticas de Ciências Naturais dos anos finais do Ensino Fundamental. Para tanto, utilizamos a pesquisa qualitativa e a técnica de análise de conteúdo para elaborar as inferências das informações coletadas. Após as apreciações, foi percebido que a coleção didática de Ciências Naturais, mais adquirida pelas escolas públicas brasileiras, no PNLD de 2014, foi identificada com um viés conservador e, por vezes, alinhado ao reducionismo biologizante. Enquanto, a menos adquirida, traz uma abordagem correspondente as orientações pedagógicas e legais vigentes. Enfim, essa constatação nos levou a ressaltar que abordagens biologizantes podem levar ao empobrecimento do ensino de Ciências Naturais.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. IST/AIDS. Livro didático de Ciências. Parentalidade. Sexualidade.

ABSTRACT

The textbook is still in the Brazilian educational reality a pedagogical tool widely used by teachers. Understanding the importance of this instrument, the present research aimed to analyze the conceptual approaches on sexuality, parenting and STI/AIDS in two didactic collections of Natural Sciences in the final years of Elementary School. For that, we used a qualitative research and the content analysis technique to elaborate inferences on the data collected. After data evaluation, it was noticed that the didactic collection of Natural Sciences textbook most acquired by Brazilian public schools, in the NTP of 2014, was identified with a conservative bias and, at times, aligned with the biologizing reductionism. On the other hand, the least acquired collection brings an approach corresponding to the current pedagogical and legal guidelines. Anyway, this finding led us to emphasize that biologizing approaches can lead to the impoverishment of the teaching of Natural Sciences.

Keywords: Parenting. Science teaching. Science textbook. Sexuality. STI/AIDS.

1 INTRODUÇÃO

O processo de investigação de um determinado tema ganha sentido para o(a) pesquisador(a) quando esse faz parte de sua prática. Conhecê-lo apenas na teoria, certamente, não tem o mesmo significado. A curiosidade de compreender o objeto estudado a partir do processo metodológico adotado na pesquisa, faz com que o(a) investigador(a) saia do seu equilíbrio e adentre universos, por vezes, desconhecidos. Talvez seja isso que torna esse momento desafiador em buscas de novas descobertas.

A partir de nossas vivências enquanto profissionais e pesquisando trabalhos acadêmicos, evidenciamos que estudos [1; 2] recentes afirmam que temas como: sexualidade, parentalidade e IST/AIDS são importantes para a sociedade, principalmente, para as(os) adolescentes, já que é nessa fase que ficam mais evidentes as incertezas e as incongruências psicológicas no tocante ao desenvolvimento do corpo. Neste período da vida, modificam-se as relações sociais e os laços afetivos, e intensificam-se suas relações com os pares de idade e as aprendizagens referentes à sexualidade e às relações de gênero, acelerando o processo de ruptura com a infância na tentativa de construir valores próprios [3].

Ampliam-se as suas possibilidades intelectuais, o que resulta na capacidade de raciocinar de forma mais abstrata. Os(as) alunos(as) tornam-se, crescentemente, capazes de ver os acontecimentos a partir do ponto de vista de outrem. Assim, superam o egocentrismo próprio da infância. Essa capacidade de descentração é importante para a construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos [4]. Os(as) professores(as), sobretudo os(as) de Ciências Naturais, devem estar atentos(as) a esse processo de desenvolvimento, e precisam buscar formas de trabalhos pedagógicos e de diálogos com os(as) alunos(as) compatíveis com suas idades. Convém lembrar, sempre, que esse processo não é uniforme e nem contínuo [5].

É fundamental ultrapassarmos a ótica de que a sexualidade está confinada à percepção biológica naturalizante, responsável por delimitar a fronteira entre os sujeitos: masculino/feminino, heterossexual/homossexual e normal/anormal. Contrariamente a este sentido, [6; 7] mostra-nos caminhos diferentes de se trabalhar a sexualidade e traz consigo acervos importantes de novas “perguntas respostas”, pois não é prescrita e questiona, principalmente, as condições de possibilidade do conhecimento [8].

Nesse contexto, é necessário que os conteúdos presentes nos livros didáticos de Ciências Naturais que são adquiridos e utilizados em escolas públicas brasileiras sejam estruturados de modo que não exclua ou torne inferior a cultura, a religião, a orientação sexual etc. de outrem, em outras palavras, é preciso trabalhar na perspectiva da inclusão e do respeito mútuo dos diferentes atores sociais existentes na sociedade [9].

Acreditando na renovação dos paradigmas educacionais e na construção de novos olhares para o ensino das Ciências Naturais e mais precisamente, nas discussões sobre a sexualidade e suas nuances, foi proposto para este trabalho o seguinte objetivo: analisar as abordagens conceituais sobre sexualidade, parentalidade e IST/AIDS em duas coleções didáticas de Ciências Naturais dos anos finais do Ensino Fundamental.

Sabemos que a sexualidade, a parentalidade e as IST/AIDS são temas que instigam a curiosidade das pessoas. Vários são os trabalhos acadêmicos que buscam compreender como os seres humanos percebem as relações que levam ao prazer para além do ato sexual. Outras investigações se debruçam, por exemplo, na análise do alto índice de gravidez não programada e de IST/AIDS em adolescentes e jovens acerca de suas complicações no âmbito social, no educacional e no econômico. Estes trabalhos são realizados através de entrevistas com adolescentes, pais e profissionais de diversas áreas, com o objetivo de analisar as percepções destes protagonistas sobre estes temas [10; 11; 12; 13; 14].

Ao realizar uma busca minuciosa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vimos que a maioria dos trabalhos que envolvem estas temáticas não visam conhecer ou compreender as concepções pedagógicas e as metodologias adotadas nas coleções didáticas utilizadas pelos(as) professores(as) de Ciências ou de quaisquer outras áreas do conhecimento. Sendo assim, parece-nos que há uma lacuna em relação a trabalhos acadêmicos que investigam como estão organizados estes conteúdos nos livros didáticos de Ciências Naturais utilizados nos anos finais do Ensino Fundamental.

Vale, todavia, ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) desde 1998, enfatizam a necessidade de trabalhar de modo contextualizado a sexualidade, que, segundo este documento, está relacionada à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis/AIDS e à gravidez não programada na adolescência [15]. Além de conhecer os aspectos que remetem principalmente, à perspectiva biológica naturalista, os(as) professores(as) devem trabalhar as dúvidas dos(as) estudantes, as representações que eles(as) já fazem sobre os sistemas reprodutores masculinos e femininos e os aspectos psicológicos envolvidos por intermédio do que falam, escrevem ou desenharam [16]. Nesse sentido, faz-se necessário que as coleções didáticas de Ciências Naturais auxiliem esses(as) profissionais a construir novos olhares acerca destas temáticas, ou seja, não fique apenas com conceitos fechados e encaixotados do cientificismo.

2 O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA: UMA CONSTRUÇÃO NECESSÁRIA

A presente pesquisa foi estruturada da seguinte forma, quanto aos objetivos foi do tipo descritiva que segundo [17] (p. 111) “[...] fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informação sobre leis estaduais de educação, processos e condições

escolares, planos de estudos, requisitos de ingresso, livros-texto etc.”. No que tange a abordagem foi natureza qualitativa, que, segundo [18], mostra o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Para a autora, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, geralmente através do trabalho intensivo de campo.

Para [19], a pesquisa qualitativa é a que busca respostas para questões muito particulares, se preocupando com as ciências sociais e um nível de realidade que não pode ser quantificado, com um universo de significados, motivos, aspirações e atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos e que não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis.

Quanto a técnica de apreciação, foi utilizada a análise de conteúdo, a qual segundo [20] (p. 38), “[...] refere-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. A autora acrescenta que a análise de mensagens, que deveria ser aplicável a todas as formas de comunicação, tem duas funções que podem ou não se dissociar quando colocadas em práticas. A primeira diz respeito à função heurística, ou seja, um conjunto de regras e métodos que conduzem à descoberta, à invenção e à resolução de problemas; enquanto a segunda, se refere à administração da prova, em que hipóteses, sob a forma de questões ou de afirmações provisórias, servem de diretrizes apelando para o método de análise de uma confirmação ou de uma informação [21].

2.1 DO DELINEAMENTO À ESTRUTURAÇÃO: ANÁLISES DE LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS NATURAIS

A estrutura analítica que proporemos com vistas a análises de materiais didáticos, mais precisamente, a análise de conteúdo, tem como objetivo proporcionar inferências de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), dedução esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). Para [22], é uma técnica refinada que exige muita dedicação, paciência e tempo do(a) pesquisador(a), que tem de se valer da intuição, da imaginação e da criatividade, principalmente na definição de categorias de análise. Para tanto, disciplina, perseverança e rigor são essenciais. Diante do elucidado a análise de conteúdo é um método que se encaixa perfeitamente na investigação qualitativa, a qual segue a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características em determinado fragmento de mensagem que é levado em consideração [23].

[24] assevera que diferentes são os tipos de técnicas utilizadas na análise de conteúdo, dessas, é possível destacar: análise de expressão, análise de relações, análise de avaliação, análise de enunciação e análise temática. Esta última, que nos serviu de suporte metodológico para esta pesquisa, propõe-se segundo [25] (p. 131) a "descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado", utilizando-a de forma mais interpretativa, em lugar de realizar inferências estatísticas.

A análise categorial temática funciona em etapas, por operações de desmembramento do texto em unidade de registro que é entendida como unidade de significação a codificar, ou seja, é a de unidade base a ser categorizada [26]. Na pesquisa, optamos pelo recorte de citações, itens, títulos e subtítulos nos quais abeirar-se os conceitos sobre sexualidade, parentalidade e IST/AIDS.

Na unidade de contexto que é a compreensão que corresponde ao segmento da mensagem e suas dimensões, que são superiores às unidades de registro, permitem compreender a significação da unidade de registro [27]. No trabalho foram consideradas como unidades de contexto, as unidades didáticas e os capítulos dos livros analisados, cuja maioria é representada pelos conteúdos referentes aos conceitos de Ciências Naturais adequados para o nível de ensino. Esses são formados pelo texto principal e, em alguns casos, pela existência de textos em seções complementares.

Além disso, as categorias são um reagrupamento para análise posterior e comportam dois momentos: o inventário ou isolamento dos elementos e a classificação ou organização das mensagens a partir dos elementos repartidos. Nesse sentido, para chegar ao objetivo proposto por essa técnica, é necessário um caminho minucioso que, segundo [28] está organizado em três fases: 1) a pré-análise, 2) a exploração do material e 3) o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise compreende a fase de organização do material, quer dizer, de todos os materiais que serão utilizados para a coleta dos dados, assim como também outros materiais que podem ajudar a entender bem mais o fenômeno e fixar o que [29] define como *corpus* da investigação, o qual pode ser compreendido como a especificação do campo em que o pesquisador deve centrar a atenção. É a fase operacional, ou seja, em que o pesquisador está sistematizando as ideias iniciais. Trata-se do aparelhamento propriamente dito por meio de quatro etapas: (a) leitura flutuante, que é o estabelecimento de contato com os documentos da coleta dos dados, momento em que se começa a conhecer o texto; (b) escolha dos documentos,

que consiste em demarcar o que será analisado; (c) formulação das hipóteses e dos objetivos; (d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores, que envolvem a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise [30].

Nessa fase, foi lido todo o referencial teórico utilizado como suporte para a interpretação das informações encontradas nos materiais analisados e nas coleções didáticas de Ciências Naturais aprovadas e inseridas no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) 2014 (vinte coleções editadas em quatro volumes do 6º ao 9º ano). Após a leitura, selecionamos duas coleções, a primeira foi a do Projeto Teláris: Ciências Nosso Corpo (Figuras 1A), cuja escolha seguiu o critério de ser a mais adquiridas pelas escolas públicas, segundo dados do Ministério da Educação. A distribuição desta coleção em escolas públicas foi de 2.613.298 livros contando com todos (6º ao 9º) os exemplares [31]. Contudo, o nosso interesse está apenas no livro do 8º ano (Figuras 1B). Neste caso, foram distribuídos apenas 619.828 livros [32], que trazem conteúdos e conceitos referentes ao nosso objeto de pesquisa.

A segunda, o Projeto Velear: Construindo Consciências (Figuras 1C) foi selecionada por ser a menos distribuída. Nacionalmente, segundo o Ministério da Educação, foram distribuídos, nas escolas públicas, 60.653 dessa coleção, contando com todos (6º ao 9º) os exemplares [33]. Contudo, o nosso empenho está apenas no livro do 8º ano (Figuras 1D). Neste caso, foram distribuídos somente 14.096 livros [34], que trazem os conteúdos e conceitos alusivos ao nosso interesse de pesquisa.



a)



b)



Figura 1. a) Coleção completa (6º ao 9º ano). b) Livro analisado (8º ano). c) Coleção completa (6º ao 9º ano).
d) Livro analisado (8º ano)

Fonte: Acervo pessoal do autor (2014).

Essas leituras ajudaram-nos a selecionar os materiais que foram analisados, porque, tanto a primeira, quanto a segunda coleção são compostas de quatro livros (6º, 7º, 8º e 9º anos), no entanto, apenas o livro do 8º ano de cada obra se adéqua ao nosso objeto de estudo. Posteriormente, também construímos uma relação extensa de palavras-chave do primeiro [35] e do segundo livro [36].

Após a leitura flutuante e com a utilização das palavras-chave, foram selecionados três capítulos, de um total de dezenove do Projeto Teláris: Ciências Nosso Corpo [37], enquanto do segundo Projeto Velear: Construindo Consciências [38] foi escolhido um, dos dez capítulos existentes (a organização dos capítulos dos dois livros pode ser observada nos Quadros 1 e 2 respectivamente). Vale salientar que esta triagem foi necessária, haja vista que os capítulos que não foram citados dos dois livros analisados não abordam, nem estão em consonância com o objeto de estudo da pesquisa.

Quadro 1 - Organização das unidades de contexto, indicando número, título e páginas de cada capítulo nomeado do livro didático do 8º ano de Ciências [39].

Unidade de contexto	Capítulos	Títulos	Páginas
Sexo e reprodução: o sistema genital	O sistema genital (16)	Os órgãos genitais masculinos; Ciências e saúde – homem: cuidado e problema; Os órgãos genitais femininos; Ciência e saúde – hermafroditismo; Mulher: a relação sexual e alguns cuidados; O ciclo menstrual; A menopausa; A gravidez; Como se formam os	218 a 236

		gêmeos; Ciência e tecnologia – As células-tronco.	
Contracepção masculina e feminina: evitando a gravidez	Evitando a gravidez (17)	Camisinha; A pílula e outros contracepcionais hormonais; Dispositivo intrauterino (DIU). Diafragma; Abstinência periódica; Coito interrompido; A esterilização; Ciência e sociedade – o aborto.	237 a 245
O cuidado com o sexo: IST/AIDS	Infecções sexualmente transmissíveis (18)	Quais são os sinais; Gonorreia; Sífilis; Infecções por clamídia; Herpes genital; Condiloma acuminado; Hepatite B; Pediculose pubiana; Tricomoníase; Candidíase ou monilíase; Aids.	246 a 256

Quadro 2 - Organização das unidades de contexto, indicando número, título e páginas de cada capítulo nomeado do livro didático do 8º ano de Ciências [40].

Unidade de contexto	Capítulos	Títulos	Páginas
História natural da sexualidade humana	A sexualidade humana (7)	Sexualidade e cultura; Dois sexos, dois indivíduos: a diferenciação biológica; Gravidez na adolescência; Sexo responsável: Planejando a vida; Doenças sexualmente transmissíveis.	134 a 161

A escolha do material para ser analisado, seguiu o princípio da *exaustividade*, visto que sua definição foi feita com base em levantamentos minuciosos de documentos (livros didáticos) do nosso interesse de pesquisa, os quais se constituem o *corpus* de análise [41]. O da *homogeneidade*, uma vez que o *corpus* de análise acompanha critérios precisos, para evitar peculiaridades [42]. E por último, o da *adequação*, já que o *corpus* de análise selecionado proporciona a informação adequada para cumprir com os objetivos da pesquisa [43].

A pré-análise concluiu-se com a elaboração de *indicadores e abordagens* a partir da leitura flutuante dos capítulos dos dois livros analisados. Estes indicadores foram fundamentados na análise semântica, que conduziu a definição de categorias de análise, compreendendo sua codificação e descrição. Dessa forma, uniformizou-se a análise, que possibilitou a elaboração de três indicadores (categorias) de abordagens que exporemos a seguir.

A primeira categoria a ser analisada foi a sexualidade, com base em uma abordagem foucaultiana, a qual a define como “[...] o nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não à realidade subterrânea que se aprende com dificuldades [...]” [44] (p. 116). Por meio desse dispositivo histórico pode-se desconstituir a ideia de que ela é uma evidência biológica e uma

experiência¹ universal. A sexualidade é um dispositivo² produzido socialmente, que surge com o objetivo de organizar e administrar as condutas individuais e sociais. Dessa produção, que é histórica e culturalmente motivada, a sexualidade aparece como categoria da relação saber-poder [47].

A segunda categoria a ser referendada foi a parentalidade, compreendida a partir do seguinte critério: serem pais/mães na adolescência todos(as) aqueles(as) que tiveram filhos(as) antes dos dez anos [48]. Segundo essa autora, o evento da gravidez, como uma experiência advinda do nascimento de um filho(a), promove algumas mudanças nas trajetórias biográficas desses adolescentes. Tais mudanças modulam-se sob a influência do gênero e da classe social, como também dos contextos familiar e sociocultural ao qual eles pertencem [49]. Segundo [50], a gravidez ou experiência de parentalidade em púberes passa a ser vista como um acontecimento que perturba o desenvolvimento ideal dessa etapa da vida. Enfim, foi neste contexto em que debruçamos nossos olhares nos materiais analisados.

A terceira e última categoria foi a de Infecções Sexualmente Transmissíveis/AIDS (IST/AIDS), cujo enfoque principal são as discussões atuais sobre dados recentes, sempre pautando o discurso social, cultural, religioso e econômico, procurando sempre se distanciar do discurso punitivo, preconceituoso, criminalizado e naturalizante, na perspectiva de ultrapassar o discurso oficial encontrado nos PCN, que propõem que o tema seja trabalhado da seguinte forma:

Ao trabalhar com a prevenção da AIDS, são conteúdos indispensáveis as informações atualizadas sobre as vias de transmissão do vírus HIV (fluidos sexuais, sangue e leite materno contaminados), o histórico da doença, a distinção entre portador do vírus e doente de AIDS e o tratamento. Os professores precisam incentivar os alunos na adoção de condutas preventivas (usar camisinha, calçar luvas ao lidar com sangue) e promover o debate sobre os obstáculos que dificultam a prevenção. A promoção da saúde e o respeito ao outro vinculam-se à valorização da vida como conteúdos importantes a serem trabalhados. Esses conteúdos devem propiciar atitudes responsáveis (tanto individual quanto coletivamente) diante da epidemia, solidárias e não discriminatórias em relação aos soropositivos, enfatizando o convívio social [51] (p. 326).

¹[...] entendemos por experiência a correlação, em uma cultura, entre campos de saber, tipos de normatividade e formas de subjetividade. [...] Falar da 'sexualidade' como uma experiência historicamente singular suporia, também, que pudesse dispor de instrumentos suscetíveis de analisar, em seu próprio caráter e em suas correlações, os três eixos que a constituem: a formação dos saberes que a ela se referem, os sistemas de poder que regulam sua prática e as formas pelas quais os indivíduos podem e devem se reconhecer como sujeitos dessa sexualidade [45] (p. 10).

² Um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode tecer entre estes elementos [46] (p. 244).

Explorar o material consiste em definir categorias (sistemas de codificação), identificar as unidades de registro (unidade de significação a codificar corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando à categorização e à contagem frequencial) e das unidades de contexto nos documentos (unidade de compreensão para codificar a unidade de registro que corresponde ao segmento da mensagem, a fim de compreender a significação exata da unidade de registro) conforme pode ser observado nos Quadros 3 e 4 concomitantemente.

Quadro 3 – Mostra ilustrativa da unidade de contexto, unidade de registro, palavras-chave e considerações sobre os conteúdos do capítulo 16 (O sistema genital) [52].

Unidade de contexto	Unidade de registro	Palavras-chave	Considerações sobre o conteúdo
Sexo e reprodução (p. 216, parágrafo 2)	Relações sexuais e reprodução envolvem também emoções, sentimentos e comportamentos que são influenciados pela cultura.	Relações sexuais; emoções; Sentimentos; comportamentos; cultura.	É importante que o material exposto trabalhe as relações sexuais se distanciando do discurso naturalizante e preventivo do sexo (abordagem relacionada à sexualidade)

Quadro 4 – Mostra ilustrativa da unidade de contexto, unidade de registro, palavras-chave e considerações sobre os conteúdos analisados do capítulo 7 (A sexualidade humana) [53].

Unidade de contexto	Unidade de registro	Palavras-chave	Considerações sobre o conteúdo
História natural da sexualidade humana (p. 134, parágrafo 1)	Os costumes e tradições variam de cultura para cultura... O modo de viver, o padrão de beleza e a forma de vestir e festejar são alguns aspectos que constituem a identidade de um povo e pode mudar de uma época para outra.	Costumes; tradições; cultura; modo de viver; beleza; vestir; festejar; identidade; povo.	Encontramos nesse trecho do texto a preocupação do autor em contextualizar os aspectos relacionados à identidade sexual de cada pessoa (abordagem relacionada à sexualidade)

A exploração do material é uma etapa importante, porque vai possibilitar ou não a riqueza das interpretações e das inferências. Esta é a fase da descrição analítica que diz respeito ao *corpus* (qualquer material textual coletado) submetido a um estudo aprofundado, orientado

pelas hipóteses e pelas referenciais teóricos. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase [54].

Segundo [55], o conjunto de informações que constitui a grade analítica se caracteriza da seguinte forma: a) a unidade de contexto: ficou compreendida como a unidade de abrangência para reunir a unidade de registro sendo organizada a partir de textos principais ou complementares presentes nos capítulos que tratam de determinadas unidade didática; na grade, são fixados os números de parágrafos e das páginas escolhidas nas unidades de registro; b) a unidade de registro é a unidade de sentido e corresponde ao parágrafo, à frase ou ao título encontrado a partir das palavras-chave; c) as palavras-chave são os códigos presentes nas unidades de registro e convêm para eleger tais unidades; d) as considerações sobre o conteúdo fazem referência às categorias de análises (sexualidade, parentalidade e IST/AIDS), ou seja, expõem os significados encontrados nos trechos avaliados.

É importante lembrar que uma unidade de registro pode trazer mais de uma abordagem/categoria de análise (sexualidade, parentalidade e IST/AIDS), haja vista que nos conteúdos analisados podem ocorrer justaposições.

A fase final deste método diz respeito ao tratamento dos resultados, à inferência e interpretação. Nela são feitas a condensação e o destaque das informações para análise, que culminam nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição e da análise reflexiva e crítica [56].

3 SEXUALIDADE, PARENTALIDADE E IST/AIDS: OS ACHADOS NAS COLEÇÕES DIDÁTICAS DE CIÊNCIAS NATURAIS

Após delinear os processos metodológicos da pesquisa, nessa seção está a análise e discussão do *corpus* analítico. Para tanto, dividimo-nos por coleção didática.

3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA COLEÇÃO DIDÁTICA DE CIÊNCIAS NATURAIS: PROJETO TELÁRIS: CIÊNCIAS NOSSO CORPO – 8º ANO –.

A coleção didática de Ciências Naturais do Projeto Teláris foi organizada e produzida pela Editora Ática para o PNLD 2014. A coleção é composta de quatro livros, entretanto, como já foi mencionado, o nosso interesse de pesquisa foi estabelecido mais precisamente para o livro do 8º ano, cujo título é Ciências: nosso corpo. Esta obra é estruturada em quatro Unidades, organizadas da seguinte forma:

- Unidade 1: Como nosso corpo está organizado;
- Unidade 2: As funções de nutrição;
- Unidade 3: A relação com o ambiente e a coordenação do corpo;
- Unidade 4: Sexo e reprodução.

Ao fazer a triagem do material, constatamos que as Unidades 1, 2 e 3 não abordam conteúdos sobre o interesse da pesquisa. Contudo, a Unidade 4 conecta-se com o nosso objetivo, haja vista que discute, sobretudo, o sistema reprodutivo, os métodos de prevenção da gravidez, infecções sexualmente transmissíveis/AIDS e os conceitos iniciais sobre hereditariedade.

3.1.1 O sistema genital (exemplos de trechos analisados)

Antes de começar o capítulo, ainda na página de entrada da Unidade 4, o livro traz como nota de rodapé a seguinte reflexão:

A reprodução é fundamental para a espécie humana e os seres vivos em geral. Se, em algum momento da evolução humana, tivéssemos perdido a capacidade de nos reproduzir, nossa espécie já estaria extinta. Relações sexuais e reprodução envolvem também emoções, sentimentos e comportamentos que são influenciados pela cultura. E cada pessoa tem sua personalidade, sua maneira de pensar e agir, seus valores éticos e espirituais, seus projetos de vida [57] (p. 216).

Percebemos nessa reflexão, a influência dos PCN ao tratarem o tema reprodução, uma vez que reforçam a influência da cultura, dos valores éticos e religiosos no que se refere às relações sexuais. Apreendemos também, apesar de não expor o conceito de sexualidade propriamente dito, a presença dessa concepção ligada ao ato sexual e ao prazer.

Após este pensamento inicial, que traz uma abordagem para além da concepção biológica naturalista, o início do capítulo aplica-se apenas a descrever os órgãos genitais masculinos e como ocorre a formação do espermatozoide. Contudo, antes de discutir sobre os órgãos genitais femininos, o livro traz um texto intitulado: “*Homem: cuidados e problemas*” [58] (p. 220). Apesar de o título do texto nos levar a discussão sobre gênero, só encontramos conteúdos de alertas de certas doenças, como, por exemplo, impotência sexual, câncer de próstata e IST/AIDS.

Em seguida, o texto, cujo título é “*Mulher: a relação sexual e alguns cuidados*” [59] (p. 223) traz a mesma abordagem que foi expressa para o texto sobre os homens. Inicialmente, faz um breve relato sobre o ato sexual, o qual leva o(a) adolescente a instigar o discurso sobre

sexo e, por fim, cita problemas relacionados a doenças como câncer de mama, infertilidade e IST/AIDS. Seria necessário inserir nesta discussão o conceito de gênero, contudo, não encontramos em nenhum momento, nos textos citados, comentários ou qualquer menção acerca dessa temática.

No tocante a essa discussão, os PCN orientam que os conteúdos devem ser ministrados do seguinte modo:

É fundamental que os professores, ao trabalharem as transformações corporais, as relacionem aos significados culturais que lhes são atribuídos. Isso porque não existe processo exclusivamente biológico, a vivência e as próprias transformações do corpo sempre são acompanhadas de significados sociais, como o que acontece com a menarca, a primeira menstruação. Existe uma infinidade de crenças a ela associadas e, portanto, sua ocorrência marca de forma indelével a vida das mulheres, com o significado que lhe atribui cada grupo familiar e social [60] (p. 319).

No texto que discute sobre gravidez, apesar de existirem na literatura vários trabalhos que discorrem sobre o índice de gravidez não programada ou desejada na adolescência, implicações sociais, econômicas e educacionais nas partes envolvidas [61], o texto se restringe apenas às questões biológicas, não ultrapassam essa concepção. Entretanto, encontramos uma vasta produção que poderia ser inserida no contexto dessa temática como, por exemplo:

A gravidez na adolescência leva à formação de um novo núcleo familiar, ainda que de forma temporária. Essa transformação é considerada uma das mais importantes experimentadas pela família brasileira no final do século XX. Sua novidade está no fato de a nupcialidade não mais anteceder à reprodução. Mudanças como essa resultaram de um processo que tornou a conjugalidade um domínio até certo ponto autônomo em relação ao da família e, por outro lado, de o exercício da sexualidade haver ultrapassado a esfera do matrimônio, pelo menos no que diz respeito às mulheres. Em termos de transição para a vida adulta, esse processo “anteciparia” a transição [62] (p. 54).

Para finalizar o capítulo, encontramos dois tópicos importantes, o primeiro versa sobre os cuidados com a gravidez, e o segundo sobre como se formam os gêmeos. No primeiro texto, encontramos as seguintes passagens:

“Mulheres grávidas não devem fumar nem tomar bebidas alcoólicas ou outras drogas”. [...] “Bebês de mãe que fumam na gravidez têm maior risco de doenças e morte no nascimento ou de nascer com peso abaixo do normal, entre outras complicações”. [...] “O consumo de álcool pode causar malformações de órgãos e retardar o crescimento: é chamada de síndrome alcoólica fetal” [63] (p. 230).

Nestas três passagens que selecionamos, em vários momentos, há estímulo aos tabus e às proibições atrelados ao sexo. [64] afirma que este exercício de forma ideal não tem resultados

satisfatórios. Portanto, não basta impor os conteúdos sem contexto e associação das partes envolvidas. Já o texto que discute sobre formação de gêmeos segue o mesmo padrão dos outros conteúdos, traz apenas a concepção biológica naturalista.

Em suma, não localizamos, embora a seção seja sobre o sistema genital, conteúdos sobre a sexualidade para além dos conceitos biologizantes, como, por exemplo, as questões de gênero, questões sobre heteronormatividade. Enfim, entendemos que as discussões existentes no capítulo estão longe de abranger toda complexidade que a envolve.

3.1.2 Evitando a gravidez (exemplos de trechos analisados)

Na primeira página deste capítulo, encontramos a seguinte mensagem:

O nascimento de um filho traz muitas responsabilidades, para as quais o casal nem sempre está preparado, isso é comum principalmente entre adolescentes, que devem se lembrar de que a gravidez e os cuidados com o bebê vão ocupar parte do tempo que eles poderiam dedicar aos estudos ou ao início da carreira profissional. Há vários métodos para evitar a gravidez, mas antes o casal deve consultar um médico, pois alguns podem trazer riscos à saúde [65] (p. 237).

Nesta reflexão encontramos as orientações postas pelos PCN à temática para ser trabalhada nas escolas.

Com relação à gravidez indesejada, o debate sobre a contracepção, o conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais, sua disponibilidade e a reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a percepção sobre os cuidados necessários quando se quer evitá-la. Para a prevenção do abuso sexual com crianças e jovens, trata-se de favorecer a apropriação do corpo, promovendo a consciência de que seu corpo lhes pertence e só deve ser tocado por outro com seu consentimento ou por razões de saúde e higiene. Isso contribui para o fortalecimento da autoestima, com a consequente inibição do submetimento ao outro [66] (p. 293).

Os PCN orientam os(as) profissionais que trabalham em escolas, a fortalecer o conhecimento dos(as) alunos(as) acerca da contracepção, contudo, ao analisar a passagem no livro e dos PCN, percebemos o dispositivo da sexualidade arraigada na incitação à instrumentalização médica. [67] ressalta que o sexo e as práticas sexuais fazem parte deste dispositivo, pois aquilo que estava em jogo seria essencialmente uma rede estabelecida de saber-poder atuando sobre os corpos e populações ao produzir normatizações e modos de vida [68].

Além do exposto no início do capítulo, o qual vale ressaltar que foi apenas uma reflexão solta sem contextualização, *a priori*, não encontramos nesta seção nenhuma relação do conteúdo

abordando a temática com inserção de adolescentes ou jovens. Temas como: parentalidade indesejada, sexualidade e IST/AIDS devem ser trabalhados na perspectiva dos(as) adolescentes e o livro analisado foi produzido para ser trabalhado com este público, contudo, não os colocam nos debates.

Por fim, o capítulo traz um texto sobre “*o aborto*” [69] (p. 244). Apesar de ter menos de uma lauda, o escrito é informativo e faz referência à proibição do aborto no Brasil, exceto em caso de estupro e risco da gestante. Alerta para algumas IST que podem provocar o aborto e traz também para discussão a questão da ética. Contudo, é perceptivo que em poucas linhas, não dá para tratar de questões tão importantes nem para contextualizá-lo em dez linhas. Portanto, em nenhum momento o texto apresenta dados sobre a temática, não insere os adolescentes e os jovens neste contexto, em suma, faz apenas um relato superficial do tema.

Algumas doenças infecciosas, como a sífilis, e problemas no feto ou no organismo da gestante podem provocar um aborto espontâneo. Mas há também o aborto provocado ou induzido, quando, por algum motivo, a mulher não quer ter o filho [...] No Brasil, o aborto induzido é considerado crime. É permitido apenas quando não houver outro meio de salvar a vida da gestante ou quando é resultado de estupro [...]. Geralmente, o aborto apresenta riscos e pode provocar muita angústia e sentimento de culpa. Por isso o melhor é prevenir, escolhendo com o médico e com o parceiro um método anticoncepcional adequado [...]. Algumas pessoas são contra o aborto porque consideram que ele destrói uma vida humana. Essa é posição de várias religiões, como a católica [...]. Outras pessoas acham que a mulher deve ter o direito de decidir sobre o seu corpo e de interromper uma gravidez não planejada. Esse grupo defende a legalização do aborto em nosso país [70] (p. 244).

[71] (p. 219), relataram em pesquisa realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que, “na América Latina e no Caribe, anualmente, cerca de 4 milhões e 200 mil mulheres submetem-se todo ano a abortamentos, sendo 95% desses procedimentos realizados na ilegalidade”. Nesta mesma pesquisa, um dado revela que se estima que um milhão de abortos clandestinos sejam realizados no Brasil. “O aborto, no caso de adolescentes e jovens, ganha níveis singulares e para alguns autores é alta a associação entre gravidez e abortamento, assim como abortamento e mortalidade nessa população” [72] (p. 219).

Enfim, empreendemos ser imprescindível a inserção de dados sobre os(as) adolescentes e jovens no contexto de temas como, por exemplo, métodos contraceptivos, gravidez, IST/AIDS, aborto, entre outros.

3.1.3 Infecções sexualmente transmissíveis (exemplos de trechos analisados)

Estruturalmente, todo início de capítulo traz uma reflexão contemplando a temática da seção. Neste caso, o exposto avizinha-se às questões das IST/AIDS.

1º de dezembro é o Dia Mundial de Luta Contra a Aids. Esse dia foi criado pela Assembleia Mundial de Saúde e existe para divulgar a importância da prevenção, realizar campanhas de solidariedade em prol dos portadores do vírus e combater os preconceitos contra eles. A Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis (conhecidas pela sigla DST) são as que podem passar de uma pessoa para outra por meio de relação sexual. São consideradas um dos problemas de saúde pública mais comuns em todo mundo [73] (p. 246).

Esta passagem traz as orientações propostas no fascículo “Orientação sexual” dos PCN à temática.

[...] a desvincular a sexualidade dos tabus e preconceitos, afirmando-a como algo ligado ao prazer e à vida. Na discussão das doenças sexualmente transmissíveis/Aids o enfoque precisa ser coerente com isso e não acentuar a ligação entre sexualidade e doença ou morte. As informações sobre as doenças devem ter sempre como foco a promoção da saúde e de condutas preventivas, enfatizando-se a distinção entre as formas de contato que propiciam risco de contágio daquelas que, na vida cotidiana, não envolvem risco algum, [74] (pp. 323-326).

Este trecho dos PCN é o retrato do que encontramos neste capítulo, reforçando o debate e o combate das IST/AIDS através de informação e de exposição acerca das doenças e suas complicações biológicas. Encontramos um informativo que diz o seguinte: “a informação deste capítulo tem o objetivo de ajudar as pessoas a conhecerem melhor as principais doenças sexualmente transmissíveis, mas não substituem a consulta ao médico nem pode ser usada para diagnóstico” [75] (p. 247). Essa discussão traz uma preocupação eminente do texto em levar as questões das doenças para o campo biológico e médico, esquecendo os problemas sociais e históricos que estão por trás destas questões.

O simples fato de expor a doença sem um contexto pode levar ao desinteresse do(a) aluno(a) em ler o texto, ou lê-lo e ficar com medo como, por exemplo, ao dizer “uma pessoa com herpes deve evitar tocar a área contaminada ou, quando o fizer, lavar as mãos para evitar contaminar outra pessoa. Não deve ter relações sexuais [...]” [76] (p. 249). É perceptível o quanto o texto está potencializando a punição ao sexo, incita-o ao invés de construir a informação. Por isso, precisamos nos desprender desta concepção punitiva da sexualidade, a fim de “nos desvincular de práticas minimizadoras ou superficiais, que inclusive se fazem vigentes na escola quando se pretende tratar a sexualidade de forma fragmentada em ações pontuais por meio de temas transversais” [...] [77] (p. 18).

3.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA COLEÇÃO DIDÁTICA DE CIÊNCIAS: PROJETO VELEAR: CONSTRUINDO CONSCIÊNCIAS – 8º ANO –

A Editora Scipione é responsável pela organização e produção da coleção didática de Ciências Naturais do Projeto Velear para o PNLD 2014. Esta coleção é composta de quatro livros, todavia, o objetivo desta pesquisa encontra-se, mais exatamente, no livro do 8º ano o qual é intitulado: Construindo Consciências. O livro ora citado é dividido em quatro Unidades, que adotam a seguinte estrutura quanto aos conteúdos:

- 1ª Unidade: As transformações dos materiais;
- 2ª Unidade: O nosso corpo é dinâmico;
- 3ª Unidade: História natural da sexualidade;
- 4ª Unidade: O Organismo humano e suas interações com o ambiente.

Depois de avaliar a forma como o livro está organizado, compreendemos que apenas o segundo capítulo da Unidade III aborda o nosso objetivo de pesquisa, visto que nele os temas envoltos à sexualidade são trabalhados focados nos seres humanos como, por exemplo, a cultura, a diferença de gênero, a gravidez na adolescência, o planejamento familiar e as infecções sexualmente transmissíveis.

3.2.1 A sexualidade humana (exemplos de trechos analisados)

O capítulo começa com uma mensagem que faz o leitor refletir sobre as várias faces que podem ser estudadas nas temáticas que envolvem ou estão atreladas à sexualidade.

Os costumes e tradições variam de cultura para cultura. As danças das tribos africanas e os adornos das mulheres-girafas são exemplos disso. O modo de viver, o padrão de beleza e a forma de vestir e festejar são alguns aspectos que constituem a identidade de um povo e pode mudar de uma época para outra [78] (p. 134).

Ao ler esta reflexão, percebemos que os(as) autores(as) da obra se preocuparam em mostrar que não faz sentido o relativismo cultural em coleções didáticas, uma vez que esse campo da antropologia reforça a ideia de ver a cultura de outrem como menor, inferior etc. [79], principalmente, quando esses escritos ressaltam a sexualidade, haja vista que não há cultura melhor ou pior que a outra. [80] (p. 67) sinaliza que,

[...] O indivíduo, durante muito tempo, foi autenticado pela referência dos outros e pela manifestação de seu vínculo com outrem (família, lealdade, proteção) posteriormente passou a ser autenticado pelo discurso de verdade que era capaz de (ou abrigar a) ter sobre si mesmo.

O que deve haver é o respeito e o aprender para conviver com as diferenças. Acerca dessa temática, os PCN em seu fascículo sobre a “Pluralidade Cultural”, trazem a seguinte contribuição.

Este tema propõe uma concepção que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas e apontar transformações necessárias, oferecendo elementos para a compreensão de que valorizar as diferenças étnicas e culturais não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação [81] (p. 121).

Após contextualizar a identidade cultural e a sexualidade dos diversos povos, percebemos que o material encontrado na obra analisada vai além do que é proposto nos PCN. Então, inferimos que os(as) autores(a) tomaram como base as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, mas conseguiram alcançar outro patamar.

Enfim, na primeira parte do capítulo, o livro vai para além das orientações dos PCN e utiliza pesquisas para evidenciar algumas questões, tanto no viés cultural quanto no histórico. Ressaltamos que as pesquisas citadas no livro não são de autores(as) brasileiros(as) e, por vezes, são pesquisas desatualizadas, como, por exemplo, a do antropóloga norte-americana Margareth Mead (1901-1978).

Ao falar dos desejos sexuais e de suas proibições, encontramos trechos relevantes que devem ser observados. O material inicia mostrando que a ideia de certo ou errado, quando o assunto é sexo, vai depender da cultura em que se está inserido. Com efeito, encontramos aqui a preocupação de não normatizar as questões sexuais. Essa é uma crítica que alguns/algumas autores(as) fazem aos PCN, entre eles/elas, [82; 83]. Segundo [84], a incitação ao discurso dessa temática tem o efeito reverso, ou seja, quanto mais tabus e proibições são criados, mais promovem ações que podem levar o(a) adolescente a realizar atos de que podem se arrepender depois. Neste contexto, o capítulo traz a seguinte reflexão.

O que é considerado certo ou errado depende da cultura a qual estamos inseridos. O comportamento sexual de cada um é produto de um aprendizado de significados socialmente construídos [...] O antropólogo Bronislaw Malinowski (1884-1942) estudou cultura dos habitantes da ilha Trobriand na Papua-Nova Guiné [...] Nesta cultura, as pessoas do mesmo gênero mantinham relações sexuais entre si e tal prática

não era motivo de constrangimento para nenhum membro da comunidade. Assim, aconteciam também relações sexuais com jovem antes do casamento [85] (p. 136).

Compreendemos que nesse trecho há uma reflexão informativa que deve ser trabalhada com jovens e adolescentes, pois não devemos potencializar o discurso de certo ou errado no que tange a sexualidade, na realidade, estas questões vão sendo construídas ao longo de toda vida. Percebemos que abordagem encontrada no livro está de acordo com os PCN, bem como com as pesquisas de [86; 87], porquanto mostra como as questões de gêneros são construídas historicamente.

Na seção que discorre sobre a gravidez na adolescência e as IST, encontramos a seguinte redação.

Pesquisa no Ministério da Saúde indicam que os adolescentes conhecem os métodos contraceptivos e, em geral, não desejam uma gravidez nesta fase [...]. Os adolescentes só procuram os serviços de saúde quando já mantém vida sexual. Isto favorece a ocorrência de gravidez não planejada e o risco de contrair DSTs como a Aids e o câncer do colo do útero [...]. A ocorrência de gravidez em uma jovem que mal começa a sair da infância pode significar não só um problema de saúde, mas também um problema emocional e social com repercussões marcantes para toda sua vida. Algumas implicações, em geral, são o abandono precoce dos estudos, o aumento da dificuldade da inserção no mercado de trabalho e a previsão do lazer de da vida social, como passeios e festas [88] (p. 148).

Mais uma vez, encontramos relação direta do conteúdo com os estudos recentes de pesquisadores(as) como, por exemplo, [89; 90]. Podemos afirmar, também, que o material está seguindo as orientações encontradas no fascículo sobre a orientação sexual dos PCN.

Os professores precisam se mostrar disponíveis para conversar a respeito dos temas propostos e abordar as questões de forma direta e esclarecedora, exceção feita às informações que se refiram à intimidade do educador. Informações corretas do ponto de vista científico ou esclarecimentos sobre as questões trazidas pelos alunos são fundamentais para seu bem-estar e tranquilidade, para uma maior consciência de seu próprio corpo, elevação de sua autoestima e, portanto, melhores condições de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abuso sexual [91] (p. 302).

O texto analisado traz, ainda, uma discussão sobre como os pais e as instituições de ensino da Educação Básica não sabem lidar com esta questão e que, por vezes, a menina grávida não tem apoio da família, abandona os estudos e desenvolve problemas psicológicos, o que resulta em dificuldades de criar o(a) filho(a) sozinha.

Em outro trecho encontramos a seguinte reflexão sobre sexo responsável e planejamento da vida: “o planejamento familiar é uma ação conjunta de maternidade e paternidade

responsáveis. Portanto, deve permitir aos casais a assistência e orientação tanto para os que querem conhecer os métodos contraceptivos, como aos que querem ter filhos” [92] (p. 149). Neste extrato textual, percebemos que o material trata da parentalidade, ou seja, o filho deve ser visto pelo olhar dos dois – do pai e da mãe - haja vista que a responsabilidade de criar e de educar deve ser compartilhada [93]. Todavia, foram negligenciadas no material analisados questões referentes ao aborto, seja ele em mulheres adultas ou em adolescentes. Com efeito, poderiam ser discutidas neste conteúdo pesquisas como as de [94; 95].

Por fim, o material analisado traz conteúdos referentes às infecções sexualmente transmissíveis e à AIDS. Inicialmente, a obra se preocupou em atender aos pré-requisitos propostos pelos PCN, que enfatizam que é importante trabalhar os fatos históricos e culturais que estão relacionados às IST/AIDS [96]. Primeiramente, o texto trata dos microrganismos, como, por exemplo, bactérias, fungos, protozoários e os vírus que causam as infecções. Na sequência, começa a descrever alguns fatos ligados a essa temática.

Por muito tempo as DSTs eram chamadas de doenças venéreas, numa referência às mulheres religiosas, as sacerdotisas dos tempos de Vênus, deusa do amor na mitologia romana. Até meado do século XX, os meninos se iniciavam sexualmente, na maioria das vezes, com prostitutas. Contrair uma “doença venérea” era, ao mesmo tempo, uma prova de virilidade e um motivo de preocupação e sensação de culpa de ter feito algo “impuro” [97] (p. 155).

Depois de apresentar informações gerais sobre as IST, o material dá certa ênfase, assim como orientam os PCN, aos fatos históricos ligados ao surgimento da AIDS. Inicialmente, relata que essa doença era uma ligada aos homossexuais, que eram chamados de “grupos de risco”. Todavia, no mesmo texto encontramos relatos que mostram que isso foi desfeito, pois não tinha contundência nem aporte acadêmico para essa afirmação. Este fato deve ser trabalhado com os(as) alunos(as), porque que eles/elas precisam entender que isso foi um “erro” da ciência medicalizada, porque estudos recentes, como, por exemplo, as de [98; 99] mostram que não existem grupos ou pessoas específicas que adquirem a AIDS.

Além de questões históricas, o material também traz dados do Ministério da saúde em 2001 referentes a jovens infectados com o vírus HIV. “Conforme dados do Ministério da Saúde de 2001, 26.639 jovens no Brasil entre 13 e 24 anos, eram portadores do vírus da AIDS” [100] (p. 158). Apesar de estar desatualizado, o material traz dados necessários para serem trabalhados em sala de aula. Ainda sobre este conteúdo, a obra reforça que os novos infectados são pessoas mais jovens.

Alguns dados relativos aos novos portadores do vírus HIV têm suscitado muitas preocupações. Até cinco anos atrás era maior proporção de pessoas adultas que apresentava Aids; desde então a maioria das pessoas que adoecem é jovem. Embora as pesquisas indiquem que os jovens conhecem os modos de contrair e de prevenir a doença, 70% deles não se protegem nas primeiras relações sexuais [101] (p. 155).

Por último, o material traz dados do estado de São Paulo para informar que, entre 1995 e 1996, pela primeira vez, caíram os números de pessoas com AIDS. Entretanto, “no mesmo período, as mulheres mais pobres tiveram um aumento de cerca 50% nas mortes por essa doença, a incidência global de HIV aumentou” [102] (p. 158). Ressaltamos que o material não traz informações de casos de HIV/AIDS por região, tampouco dados comparativos a respeito de homens e mulheres negros(as) no que se refere esta infecção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caminhada deste trabalho nos mostrou que precisamos, com urgência, olhar com mais criticidade os livros didáticos que são utilizados em escolas públicas brasileiras. Em nosso caso, enfatizamos especialmente, as coleções didáticas de Ciências Naturais, porquanto foram as obras analisados neste trabalho.

Inicialmente, faremos algumas considerações acerca dos conteúdos do livro do 8^a ano da coleção Ciências: nosso corpo, do projeto Teláris; em seguida, apresentaremos a do 8^a ano do Projeto Velear: Construindo consciência.

Quanto aos achados do primeiro livro, no que se refere ao sistema genital, com raríssimas exceções, traz um conteúdo muito próximo do pensamento biologizante e se afasta grandemente das questões históricas, sociais, religiosas e econômicas que poderiam ser trabalhadas a partir desta temática. Também sentimos falta de vários conteúdos imprescindíveis que, certamente, seriam enriquecedores para esse material, dos quais destacamos: a relação da anemia falciforme com ciclo o menstrual e com a puberdade tanto em meninos, quanto em meninas.

No texto que discute sobre as formas de evitar a gravidez, também consideramos que faltam alguns elementos indispensáveis como, por exemplo, apesar de o livro ser direcionado para adolescentes, não encontramos discussões contextualizadas para esse público. Foi observado que, por vezes, os conceitos relacionados aos métodos contraceptivos estão desatualizados, além disso, são trabalhados com viés punitivo e medicalizado.

Por último, analisamos um capítulo que trazia informações acerca das IST/AIDS. Nele, percebemos a preocupação do autor em atender às exigências do PCN sobre as questões

direcionadas ao HIV. Entretanto, do mesmo modo que foi trabalhado nos outros capítulos, o que encontramos foram conceitos rígidos sobre as doenças, por vezes, descontextualizados da realidade dos(as) adolescentes. Além disso, enfatiza o discurso do medo. Ainda sobre esse material, sentimos falta de dados recentes que abordem a temática.

Diferentemente do primeiro livro, no segundo, as questões sobre a gravidez são trabalhadas a partir de questões sociais, históricas e econômicas. Esse material se aproxima das pesquisas contemporâneas sobre a temática, ou seja, vai além do pensamento biologizante encontrado na outra obra. Ressaltamos, ainda, que ela teve o cuidado de mostrar a temática direcionada aos(as) adolescente, uma vez que esses conteúdos são para esse público. Quanto aos conteúdos direcionados aos métodos contraceptivos, não houve avanço se comparados com a outra obra, uma vez que os achados evidenciam um viés naturalizante para a temática. Além disso, ao abordar o surgimento da camisinha masculina a obra traz apenas os informativos eurocêntricos, ou seja, negligenciam informações egipcêntricas para o tema.

Por fim, o material analisado traz informações acerca das IST/AIDS. Os autores(as) da segunda obra se preocuparam em mostrar a evolução histórica no que tange ao HIV e acatou as orientações dos PCN. Além disso, encontramos, no material, pesquisas sobre o número de pessoas infectadas. Entretanto, evidenciamos que estas pesquisas são desatualizadas e não trazem informações de soropositivos por região nem tampouco recorte desse público por cor. Enfim, esses conteúdos deveriam estar atualizados de modo a garantir informações precisas para os(as) alunos(as) da Rede Oficial.

Em suma, as duas coleções avaliadas se distanciam em vários aspectos, principalmente, nos conteúdos e nas propostas pedagógicas, apesar de apresentarem algumas aproximações, como, por exemplo, as duas não trazem pesquisas atualizadas acerca das categorias analisadas, abordam os métodos contraceptivos com uma visão naturalizante, negligenciam vários conteúdos que poderiam estar presentes nessas obras.

Ao analisar os conteúdos presentes nos livros didáticos - instrumentos historicamente importantes para a compreensão das questões educacionais - e utilizar para esta investigação, os conceitos de sexualidade, parentalidade e infecções sexualmente transmissíveis/AIDS, nos mostrou, em última análise, ~~vimos~~ o quão nossa prática, por vezes, é cerceada por informações precárias e/ou ultrapassadas. Isso requer de nós, profissionais da educação, um olhar mais atento para essas questões, que passam, necessariamente, pelo conhecimento do que dizem os documentos oficiais e do que está posto nos livros didáticos que escolhemos periodicamente em nossas escolas.

REFERÊNCIAS

- [1] CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventudes e Sexualidade**. Brasília: UNESCO - Brasil, 2004.
- [2] HEILBORN, Maria Luiza et. al (orgs). **O aprendizado da Sexualidade: Reprodução e trajetória sociais de jovens brasileiros** 1ª ed. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006.
- [3] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2013.
- [4] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2013.
- [5] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2013.
- [6] FOUCAULT. **História da Sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2013.
- [7] BUTLER, Judith. **Corpos que pesam**. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado. Pedagogias da Sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- [8] CÉSAR, M. R. de A. **Da escola disciplinar à pedagogia do controle**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- [9] LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre a sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- [10] MEDRADO, Benedito. LYRA, Jorge. **A adolescência “desprevenida” e a paternidade na adolescência: uma abordagem geracional e de gênero**. Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretária de Políticas de Saúde, 1999.
- [11] HEILBORN, Maria Luiza; LEAL, Ondina F., QUINO, Estela & BOZON, Michel. (resps.). **Gravidez na adolescência: estudo multicêntrico sobre jovens, sexualidade e reprodução no Brasil**. s/l, 1999.
- [12] CABRAL, Cristiane S. **Vicissitudes da gravidez na adolescência entre jovens das camadas populares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2002.
- [13] BRANDÃO, Elaine R. **Individualização e vínculo familiar em camadas médias: um olhar através da gravidez na adolescência**. Tese de Doutorado – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; 2003.
- [14] PERES, Simone O. **Aborto e juventude: um horizonte de possibilidades diante da gravidez na adolescência**. Tese – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

- [15] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Orientação Sexual / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- [16] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Orientação Sexual / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- [17] TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 19992.
- [18] LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagem qualitativas.** São Paulo: EPU, 2012.
- [19] MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11ª São Paulo. Editora. Hucitec, 2008.
- [20] BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2004. (Obra original publicada em 1977)
- [21] BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2004. (Obra original publicada em 1977)
- [22] FREITAS, H. M. R., Cunha, M. V. M., Jr., Moscarola, J. (1997). Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo. **Revista de Administração da USP**, 32(3).
- [23] BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2004. (Obra original publicada em 1977).
- [24] MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11ª São Paulo. Editora. Hucitec, 2008.
- [25] BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2004. (Obra original publicada em 1977).
- [26] BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2004. (Obra original publicada em 1977).
- [27] BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2004. (Obra original publicada em 1977).
- [28] BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2004. (Obra original publicada em 1977).
- [29] BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2004. (Obra original publicada em 1977).
- [30] BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2004. (Obra original publicada em 1977).

[31] BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. **PNLD 2014 - Coleções mais distribuídas por componente curricular**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos>>. Acessado em: 10 de jan. de 2020.

[32] BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. **PNLD 2014 - Coleções mais distribuídas por componente curricular**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos>>. Acessado em: 10 de jan. de 2020.

[33] BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. **PNLD 2014 - Coleções mais distribuídas por componente curricular**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos>>. Acessado em: 10 de jan. de 2020.

[34] BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. **PNLD 2014 - Coleções mais distribuídas por componente curricular**. Disponível em <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos>>. Acessado em: 10 de jan. de 2020.

[35] GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências nosso corpo**. São Paulo, 1º ed. Editora Ática, 2012.

[36] MARTINS, Carmem Maria de Caro, et. al. **Construindo Consciências**. São Paulo, 1º ed. Editora Scipione, 2012.

[37] GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências nosso corpo**. São Paulo, 1º ed. Editora Ática, 2012.

[38] MARTINS, Carmem Maria de Caro, et. al. **Construindo Consciências**. São Paulo, 1º ed. Editora Scipione, 2012.

[39] GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências nosso corpo**. São Paulo, 1º ed. Editora Ática, 2012.

[40] MARTINS, Carmem Maria de Caro, et. al. **Construindo Consciências**. São Paulo, 1º ed. Editora Scipione, 2012.

[41] BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2004. (Obra original publicada em 1977).

[42] BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2004. (Obra original publicada em 1977).

[43] BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2004. (Obra original publicada em 1977).

[44] FOUCAULT. **História da Sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2013.

[45] FOUCAULT. **História da Sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2012.

- [46] FOUCAULT. **Sobre a História da sexualidade**. In: _____. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
- [47] GUEDES, Carlos Wagner Jota. **Essa moça tá diferente**: debates sobre a representação da sexualidade feminina. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte.
- [48] DIAS, Acácia Batista. **Parentalidade juvenil e relações familiares em Salvador**, BA [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2005.
- [49] DIAS, Acácia Batista. **Parentalidade juvenil e relações familiares em Salvador**, BA [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2005.
- [50] HEILBORN, Maria Luiza et. al (Orgs). **O aprendizado da Sexualidade**: Reprodução e trajetória sociais de jovens brasileiros 1ª ed. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006.
- [51] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Orientação Sexual / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- [52] GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências nosso corpo**. São Paulo, 1º ed. Editora Ática, 2012.
- [53] MARTINS, Carmem Maria de Caro, et. al. **Construindo Consciências**. São Paulo, 1º ed. Editora Scipione, 2012.
- [54] BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70, 2004. (Obra original publicada em 1977).
- [55] BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70, 2004. (Obra original publicada em 1977).
- [56] BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70, 2004. (Obra original publicada em 1977).
- [57] GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências nosso corpo**. São Paulo, 1º ed. Editora Ática, 2012.
- [58] GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências nosso corpo**. São Paulo, 1º ed. Editora Ática, 2012.
- [59] GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências nosso corpo**. São Paulo, 1º ed. Editora Ática, 2012.
- [60] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Orientação Sexual / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- [61] HEILBORN, Maria Luiza et. al (Orgs). **O aprendizado da Sexualidade**: Reprodução e trajetória sociais de jovens brasileiros 1ª ed. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006.
- [62] HEILBORN, Maria Luiza et. al (Orgs). **O aprendizado da Sexualidade**: Reprodução e trajetória sociais de jovens brasileiros 1ª ed. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006.

- [63] GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências nosso corpo**. São Paulo, 1º ed. Editora Ática, 2012.
- [64] CÉSAR, M. R. de A. **Da escola disciplinar à pedagogia do controle**. 2004. 190 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- [65] GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências nosso corpo**. São Paulo, 1º ed. Editora Ática, 2012.
- [66] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Orientação Sexual / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- [67] FOUCAULT. **História da Sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2013.
- [68] CÉSAR, M. R. de A. **Da escola disciplinar à pedagogia do controle**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- [69] GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências nosso corpo**. São Paulo, 1º ed. Editora Ática, 2012.
- [70] GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências nosso corpo**. São Paulo, 1º ed. Editora Ática, 2012.
- [71] CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventudes e Sexualidade**. **Brasília: UNESCO - Brasil**, 2004.
- [72] CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventudes e Sexualidade**. **Brasília: UNESCO - Brasil**, 2004.
- [73] GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências nosso corpo**. São Paulo, 1º ed. Editora Ática, 2012.
- [74] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Orientação Sexual / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- [75] GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências nosso corpo**. São Paulo, 1º ed. Editora Ática, 2012.
- [76] GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências nosso corpo**. São Paulo, 1º ed. Editora Ática, 2012.
- [77] SANTOS, Dayana Brunetto Carlin dos. ARAÚJO, Débora Cristina de. **Sexualidade e Gêneros: questões introdutórias**. In: **Sexualidade**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. - Curitiba: SEED – Pr., 2009.
- [78] MARTINS, Carmem Maria de Caro, et. al. **Construindo Consciências**. São Paulo, 1º ed. Editora Scipione, 2012.
- [79] SEGATO, Rita Laura. 1992. "Um paradoxo do relativismo: o discurso racional da antropologia frente ao sagrado". **Religião e Sociedade**, 16(1-2).
- [80] FOUCAULT. **História da Sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2013.

- [81] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Pluralidade Cultural** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- [82] ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Estudos Feministas [Online]**, 9, 2, 575-585, 2001. Disponível em:<
www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>. Acesso em: 6 de jan. 2020.
- [83] CÉSAR, M. R. de A. **Da escola disciplinar à pedagogia do controle**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- [84] FOUCAULT. **História da Sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2013.
- [85] MARTINS, Carmem Maria de Caro, et. al. **Construindo Consciências**. São Paulo, 1º ed. Editora Scipione, 2012.
- [86] LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- [87] FOUCAULT. **História da Sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2013.
- [88] MARTINS, Carmem Maria de Caro, et. al. **Construindo Consciências**. São Paulo, 1º ed. Editora Scipione, 2012.
- [89] CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventudes e Sexualidade**. Brasília: UNESCO - Brasil, 2004.
- [90] TAQUETTE, S. R. et. al. A epidemia de Aids em adolescentes de 13 a 19 anos no município do Rio de Janeiro: descrição espaço-temporal. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 4, 2011.
- [91] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Orientação Sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- [92] MARTINS, Carmem Maria de Caro, et. al. **Construindo Consciências**. São Paulo, 1º ed. Editora Scipione, 2012.
- [93] HEILBORN, Maria Luiza et. al (orgs). **O aprendizado da Sexualidade: Reprodução e trajetória sociais de jovens brasileiros** 1ª ed. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006.
- [94] HEILBORN, Maria Luiza et. al (orgs). **O aprendizado da Sexualidade: Reprodução e trajetória sociais de jovens brasileiros** 1ª ed. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006.
- [95] AQUINO, E. M. L.; HEILBORN, M. L.; KNAUTH, D.; BOZON, M.; ALMEIDA, M. C.; ARAÚJO, J.; MENEZES, G. Adolescência e reprodução no Brasil: A heterogeneidade dos perfis sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, 2003.

[96] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Orientação Sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

[97] MARTINS, Carmem Maria de Caro, et. al. **Construindo Consciências**. São Paulo, 1º ed. Editora Scipione, 2012.

[98] TAQUETTE, S. R. et. al. A epidemia de Aids em adolescentes de 13 a 19 anos no município do Rio de Janeiro: descrição espaço-temporal. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 4, 2011.

[99] CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventudes e Sexualidade**. Brasília: UNESCO - Brasil, 2004.

[100] MARTINS, Carmem Maria de Caro, et. al. **Construindo Consciências**. São Paulo, 1º ed. Editora Scipione, 2012.

[101] MARTINS, Carmem Maria de Caro, et. al. **Construindo Consciências**. São Paulo, 1º ed. Editora Scipione, 2012.

[102] MARTINS, Carmem Maria de Caro, et. al. **Construindo Consciências**. São Paulo, 1º ed. Editora Scipione, 2012.